

# EDUCAÇÃO FÍSICA E MÚSICA - UMA VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE A MÚSICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Anaí Leite Braga

Ronaldo Gonçalves de Oliveira

Faculdade Unida de Suzano - UNISUZ

## Resumo

O presente estudo foi realizado com o propósito de levar os leitores a refletirem sobre a relação existente entre a Educação Física e a arte e ciência denominada Música, tendo como campo de pesquisa investigar/analisar a visão dos professores de Educação Física sobre a utilização da Música como auxiliar no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física escolar.

## Introdução

Há evidências na história da humanidade que comprovam que a música é conhecida e praticada desde a pré-história. Embora nenhum critério científico permita estabelecer seu desenvolvimento de forma precisa, a história da música se confunde com a própria história do desenvolvimento da inteligência e da cultura humana.

Há poucas referências no PCN de Educação Física (Brasil, 1997), no que se refere à Música, essa arte, presente desde a antiguidade e ligada intimamente ao ser humano, isso inviabiliza que o docente de Educação Física compreenda seu real significado para a área de Educação Física escolar.

A Música é hoje, uma das vertentes artísticas mais presente no nosso dia a dia, e particularmente na vida cotidiana de crianças e jovens, sendo facilitadora do desenvolvimento rítmico, elemento fundamental a ser explorado para garantir o aprendizado da dança, dos esportes das lutas e das atividades físicas de modo geral.

## Educação Física escolar e Música uma relação benéfica

A Educação Física tem como principal objeto de estudo o movimento humano, e na Educação Física escolar se espera dos docentes que propiciem aos educandos formas diferenciadas de se movimentar, para que reflitam sobre o seu espaço no mundo em que vivem.

No contexto escolar a Música tem a finalidade de ampliar e facilitar a aprendizagem do educando. Ela ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e reflexiva, e quando aliada às práticas corporais se torna ferramenta pedagógica útil, estimulando e motivando a criação e a vivência de novos movimentos corporais (BRAGA, 2002), sendo constituída de três elementos construtivos, o ritmo, a melodia e a harmonia (CAMARGO, 1994).

CAMARGO (1994, p.71), lembra que a Música deve ter a medida certa para o movimento, e enumera as contribuições que a Música traz para o movimento, como auxiliar no desenvolvimento psicomotor, neuromuscular, senso de direção, como estimulante, motivadora, e para indicar o ritmo automaticamente, auxiliando o professor a proporcionar uma maior liberdade de movimentos. Ou como afirma Langlade e Langlade (apud BRAGA, 2002), a Música tem o papel fundamental de "... inspirar, vivificar, desencadear um sentimento interno que, quando traduzido em expressão corporal, tenha um caráter total e rítmico".

Para ANGELIM (2003), em termos emocionais, a Música com vibrações lentas têm efeito relaxante, e as extremamente rápidas têm efeito de intensa estimulação nervosa. Essa informação torna-se importante para o docente de Educação Física acertar na escolha das músicas quando desenvolver trabalhos musicais em grupo ou individualmente, definindo antecipadamente o clima que pretende instaurar nas suas práticas.

Lembramos que há critérios para utilização da Música em atividades físicas. Não é qualquer música que atenderá os objetivos da Educação Física.

AMORIM, (2005) lembra que:

"... gesto e o movimento corporal estão conectados à música, porque o som é também gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz os diferentes sons que percebe através dos movimentos de balanço, flexão, andar, saltar, etc. Quando ouve um impulso sonoro e realiza um movimento corporal intencional, a criança está transpondo o som percebido para outra linguagem, muitas vezes a da dança." p.24.

Crianças e jovens, hoje, vivem em um mundo atribulado, onde são bombardeadas constantemente por uma mídia que estimula o consumo desenfreado e onde nem sempre as músicas e as danças propagadas têm uma cultura que promova desenvolvimento psicomotor de qualidade, e o professor deve estar atento a isso quando da escolha do repertório musical (BRAGA, 2002). No ambiente escolar, ainda persiste certo preconceito em relação à Música e a Dança por essas linguagens serem consideradas por alguns como algo que diverte e não transmite conhecimento (TIBEAU, 2005).

A criança ou jovem para se expressar corporalmente, com significado, necessita vivenciar uma grande variedade de movimentos corporais, principalmente na fase de desenvolvimento dos movimentos fundamentais, sendo que para compreender a Música, ela precisa primeiramente desenvolver o sentido auditivo, aprender a “ouvir”. É importante desenvolver no aluno uma reflexão sobre a escuta, para quando ele se expressar corporalmente na dança ou em atividades físicas, haja a expressão de suas emoções e sentimentos quanto àquela escuta, favorecendo a capacidade de criar, recriar e modificar seus movimentos de forma significativa (TIEDT, 1999).

TIEDT (1999) explica que o professor deve fazer o papel de regente da criação, orientando o grupo para criações conjuntas ou individuais, onde os alunos precisam fazer uso de improvisações, buscando inventar, experimentar, criar, aprender pela vivência, para entender o processo de toda a criação até chegar a um produto/movimento final.

A pesquisa de campo foi transversal, descritiva. A técnica de coleta utilizada foi o questionário, e a amostra foi composta de oito (08) professores de Educação Física, escolhidos de forma aleatória, com média de atuação na área de 12 anos com desvio padrão de 8,8.

Na questão que buscou verificar se disciplinas na graduação que tenham em seu conteúdo a linguagem musical preparam o professor para usar esse recurso em suas aulas, obtivemos como maioria das respostas, que essas disciplinas não preparam o professor para trabalhar com a Música em suas aulas (62,5%).

BRAGA (2002) indica que o professor de Educação Física brinque com os elementos musicais, ressaltando que o uso da Música deve ser realizado sem preocupações de se aprofundar na técnica musical, sem pretensão de se aprofundar na Música, mas sim ampliar as vivências motoras dos alunos de formas diferenciadas. Lembrando, que o professor, ao escolher uma música para trabalhar, deve refletir sobre a mesma e dar atenção especial aos seus aspectos: som, ritmo, letra e melodia.

Em resposta a questão que aborda como o professor se prepara para utilizar a linguagem musical, 25% não responderam; 25% afirmam que nunca se capacitaram para trabalhar com a linguagem musical e 50% afirmaram ter se preparado, citando como meios a pesquisa, seminários e curso específico em área de interesse.

Indagados sobre a relevância da Música no processo ensino-aprendizagem, 75% responderam ser “importante”, 12,5% disseram ser “fundamental” e 12,5% responderam ser “muito bom”, citando diversos fatores relacionados ao aproveitamento da música em aula, como o desenvolvimento rítmico, motor, de coordenação, a motivação, a noção espaço temporal entre outros aspectos ligados ao desenvolvimento psicossocial.

Indagados se em suas aulas práticas fazem uso da Música, e de que forma, 62,5% dos pesquisados responderam a questão com termos que remetem à idéia de que a Música está pouco presente em suas aulas práticas. Os termos foram: “às vezes”, “poucas vezes” e “raramente”; 12,5 responderam que ela não está inserida e somente 25% responderam que ela está inserida.

Os docentes que afirmaram utilizar a Música poucas vezes, às vezes e raramente, que são a maioria, responderam que ela está inserida em “Atividades rítmicas” e “Dança”.

Dos docentes que afirmaram ter a Música presente em suas aulas, somente um justificou como ela está inserida de forma mais abrangente, com as seguintes palavras: “Sim, através de atividades que desenvolvam o ritmo, a lateralidade, a orientação espacial, a acuidade auditiva, etc... Podemos utilizar a música na aula inteira, do aquecimento à volta a calma, com diversos ritmos e velocidades.”.

Nesta questão, observamos uma contradição entre teoria e prática. Sobre isso BRAGA, (2002) e TIBEAU, (2005), alertam que a Música e a Dança estão perdendo espaço nas aulas de Educação Física e no ambiente escolar de forma geral.

Sobre a possibilidade de transmitir conteúdos educacionais da Educação Física tendo a Música como veículo, 100% dos docentes concordam ser possível.

Neste item temos a valiosa contribuição de GALLARDO (2008, p.6), onde cita as contribuições diretas da Música para a Educação Física. O Trabalho no Pulso da Música que permite marcar o tempo de execução das habilidades; o Trabalho na Melodia da Música onde se utilizam movimentos conduzidos unindo os diferentes pulsos, criando frases de movimento e o Trabalho na Intencionalidade da Música que permite ao educando expressar através do movimento os sentimentos e emoções que a música cria.

Ao serem questionados sobre o espaço físico e materiais específicos, para verificar se influenciariam o desenvolvimento de atividades com música, 100% responderam que sim, citando os termos “prioritários”; “grande influência”; “muita influência”; “determinam a utilização ou não”; “se a escola não tiver esses recursos, a música nas aulas não ocorrerá”, “quanto mais recursos melhor”, e um dos pesquisados foi categórico em sua resposta, dizendo que “sem os equipamentos e materiais fica quase impossível de realizar as práticas”.

Para usarmos a Música nas aulas de Educação Física nem sempre é necessário o uso de recursos externos ou custosos. O professor pode trabalhar com os recursos vocais dos alunos (voz), que segundo ANGELIN (2003) é um

instrumento perfeito. Também pode fazer uso de instrumentos sonoros alternativos feitos com materiais recicláveis ou sucata, e da percussão corporal. Quanto a espaço, qualquer espaço é válido desde que se propicie um clima favorável e lúdico (BRAGA 2002).

Questionados sobre o comportamento dos alunos nas aulas e se o uso da Música contribui para melhorar algum fator deficiente, a maioria dos docentes respondeu a questão enfocando as aulas onde a linguagem musical esta presente, citando encontrar dificuldades, e apenas dois docentes, representando 25% responderam não ter problemas. Como dificuldades citadas, temos a resistência dos meninos, a vergonha e a timidez.

A Música inserida nas aulas de Educação Física auxilia no cumprimento de algumas funções: expressar emoções, proporcionar prazer estético, simbolizar idéias e comportamentos, unir pessoas de crenças, raças e grupos sociais distintos, impor conformidade às regras e condutas sociais, comunicar, educar, recrear, instigar determinada reação física, preparar um ambiente para determinada atividade, validar instituições e rituais religiosos e contribuir para a estabilidade e continuidade da cultura (BRAGA, 2002). Atitudes previstas no PCN de Educação Física (BRASIL, 1998) como competências a serem atingidas com as aulas de Educação Física.

Todos os autores pesquisados para validar este estudo citam a importância das cantigas de roda, uma forma bem clara e prazerosa de vivência de música e movimento.

BRAGA (2002) ressalta que o fato de meninos terem resistência à participação em Danças e em atividades com Música é relacionado a questões sociais e comportamentais, que podem ser supridas se trabalharmos com atividades rítmicas e sonoras desde o início do Ensino Fundamental. No caso de adolescentes masculinos, também devemos ter como ponto de partida o universo cultural dos mesmos, onde temos a oportunidade, dado ao vasto repertório musical existente, de trabalhar com Músicas e movimentos corporais que fazem parte deste universo, como o Hip Hop, o Rock, o Reggae entre outros. Essa escolha de repertório deve ser criteriosa, as canções escolhidas devem atender as necessidades do grupo, sendo importante procurar temas que tenham relevância social para a Educação Física, com a intenção de provocar reflexão e colaborar para a formação pessoal desses jovens como cidadãos críticos, e não escolher a Música somente como pano de fundo. Temos ainda a oportunidade de trabalhar com atividades e modalidades esportivas que tem elo com a música, como as diversas modalidades de Dança, a Capoeira, o Basquete de Rua, a ginástica rítmica e a aeróbica.

A última questão abordou o que a música representa para os docentes, e nas respostas a totalidade dos docentes aponta que de alguma forma a Música está presente e têm relevância, tanto profissional, quanto pessoal.

### Considerações Finais

Neste estudo, observamos que os professores têm conhecimentos suficientes para trabalhar com a linguagem musical, e que valorizam a Música, reconhecendo-a como importante no processo de ensino-aprendizagem e como ferramenta pedagógica útil para a Educação Física escolar.

Constatamos ainda, que a maioria dos professores considera que a Música nas aulas de Educação Física escolar, é uma ferramenta auxiliar no desenvolvimento de vários fatores relacionados à Educação Física, dentre eles a consciência corporal, o desenvolvimento motor e rítmico, além de agregar uma vivência significativa aos movimentos corporais das crianças. Mesmo com todas as qualidades atribuídas pelos docentes da união da Música com a Educação Física, verificamos existir uma contradição nessas afirmações, em razão de afirmarem utilizar desse recurso poucas vezes em suas aulas práticas. Na visão destes educadores, a falta de instalações próprias e materiais adequados, aliada a falta de capacitação e de incentivo por parte da escola são fatores que impossibilitam a inclusão da Música na sua prática docente.

Talvez esse cenário se altere em um futuro próximo, em razão de diversos segmentos educacionais estarem discutindo como será implantada a Lei 11.769 de 15 de agosto de 2008 que alterou a LDBN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – instituindo a volta do ensino musical nas escolas até 2010 (BRASIL, 2008). E com a volta da música as escolas, hoje, podemos pensar em uma futura valorização das atividades que envolvam movimentos corporais e música, o que poderá favorecer a relação Educação Física/Música.

A Educação que se almeja e que se prega aos docentes visa a formação global da criança. Portanto, verificamos ser benéfico e prazeroso utilizar as atividades rítmico-musicais e as modalidades esportivas que aliam o movimento à música, como meio de promover e valorizar a cultura corporal de movimento; como grande auxiliar no desenvolvimento psicomotor dos alunos, e conseqüentemente, como uma forma de contribuir para a qualidade dos conteúdos na Educação Física escolar, e em razão da pouca bibliografia especializada no tema, acreditamos que o estudo mereça aprofundamentos.

### Referências Bibliográficas

AMORIM, Elizabeth. Expressão artística. A Criança Descobrendo, Interpretando e Agindo sobre o Mundo. – Brasília: UNESCO, Banco Mundial, Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, 2005. 136 p. – (Série Fundo do Milênio para a Primeira Infância - Cadernos Pedagógicos; 2). Capítulos 1 e 2.

ANGELIM, Aldenor Menezes - O Contributo da Música para a Educação Emocional - Trabalho de conclusão do curso de Educação Emocional, sob orientação do professor Mário Koziner. Fortaleza – Ceará - 2003 - <http://www.institutokozi-ner.com/monografias.php> - acessado em 02/06/2008.

BRAGA, Joseni Marlei Paula – Elementos Musicais a serem abordados na Formação Profissional em Educação Física – Redação Final da Dissertação de Mestrado sob orientação do Prof. Dr. Jorge Pérez Gallardo – UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação Física – 2002. site: <http://biblioteca.universia.net/ficha.do?id=9448172> – acessado em 02/06/2008.

BRASIL, Ministério da Educação - Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 114 p. 1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Educação Física: Ensino de quinta a oitava séries. I. Título.

CAMARGO, Maria Lúgia Marcondes – Música/Movimento: Um universo em duas dimensões – Aspectos Técnicos e Pedagógicos na Educação Física – Coleção Pedagógica – vol. 03 – Vila Rica Editoras Reunidas Ltda. Belo Horizonte – Rio de Janeiro, 1994.

GALLARDO, Dr. Jorge Sergio Pérez - Delimitando os conteúdos da cultura corporal que correspondem á área da Educação Física - Faculdade de Educação Física. UNICAMP. 2008. site: <http://www.unicamp.br/fef/publicacoes/conexoes/v1n1/4delimitando.pdf> - acessado em 02/06/2008

TIBEAU, Cynthia C. Pasqua M. - Motricidade e Música: Aspectos relevantes das atividades rítmicas como conteúdo da Educação Física. site: <http://www.refeld.com.br/pdf/29.06/resumo.abstract.ritmo.pdf> - acessado em 02/06/2008.

TIEDT, Wolfgang - Esporte e Cultura: Movimento e Criação - Apresentação esquematizada de um exemplo de formação artístico pedagógica na Escola Superior de Esportes de Colônia: Teatro de Movimento/jogo-música-dança, uma área de estudos interdisciplinar no curso de graduação em Educação Física. Revista Motriz - volume 5, número 2, dezembro/1999. site: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n2/5n210Tiedt.pdf> - acessado em 25/09/2008.